

*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEN-ROSH

הַלֵּפִיד

*...alumia-vos e
aponta-vos o ca-
minho,*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR — A. C. DE BARROS BASIO (BEN-ROSH)
Avenida da Boavista 854 — PORTO
(Toda a correspondência deve ser dirigida ao director)

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Bento da Victoria, 10
PORTO

Teologia Popular Israelita

Por A. BEN-ROSH

III

Adonai Albinu Malkenu (Adonai, nosso Pai, nosso Deus)

— Adonai! Pai e Deus da minha vida,
diz Jesus Ben-Sirah'

E a nossa liturgia, acrescenta:

— Tu amas o teu povo de Israel com um amor inalterável. Tu deste-lhe a tua lei e os teus mandamentos, ensinaste-lhe a ordem e a justiça; também é nosso dever, Adonai, nosso Deus, cumprirmos as tuas ordens e alegrar-nos com as tuas leis e mandamentos quer levantando-nos, quer deitando-nos e sempre.

E Moisés, nosso Mestre, nos ensina:

— Tu amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. (Deuterómio, VI,5)

Rabbi Salomão Ben-Gabirol na sua oração Corôa Real nos diz a razão porque devemos consagrar a Adonai, nosso pai, o pai dos ceus, todo o nosso amor filial:

— «Tu voluntariamente me createste sem precisares de mim, por amor e por bondade e nenhuma força Te obrigou; ainda eu não existia e já existiam as Tuas graças; Tu insufflaste em mim um espirito e me fizeste viver. Depois da minha vinda para este

mnudo nunca me abandonaste; como um pai carinhoso me educaste, como uma ama, pela; creancinha que amamenta, cuidaste de mim Tu me colocaste no seio de minha mãe e me confortaste com os Teus afagos; quando comecei-me a ter nas pernas, Tu me deste forças, e segurando-me nos braços me guiaste; ensinaste-me a sabedoria e a moral e livraste-me de aflições e angustias. No tempo de desgraça abrigaste-me á sombra da Tua mão; e de quantas desventuras, que desconheço, Tu me livraste? Antes que a dor me atingisse, sem nada me dizeres, já tinhas preparado o balsamo precioso; livraste-me de acidentes em tempos que os não podia evitar; quando caí nos dentes de leões. Tu lhos quebraste e deles me arrancaste; quando sofri doenças longas e perigosas, graciosamente delas me curaste; quando sob a Tua severa justiça, salvaste-me da espada, livraste-me da morte, alimentaste-me durante-me durante a fome mantiveste-me na abundancia; quando Te fiz irritar, castigaste-me como um pai castiga um filho; quando Te invoquei, poupaste a miuha alma e não a repeliste sem a atender»

Devemos ter então para com Adonai apenas o amor filial? Não. Porque?

Moisés, nosso Mestre nos ordena na sua Lei:

—Tu temerás o Senhor, teu Deus. (Deuteronomio X,20)

—E agora que exige de ti o Senhor, teu Deus, apenas que temas o Senhor, teu Deus, seguindo pelos seus caminhos. (Deuteronomio X, 12)

E o paciente e justo Job, acrescenta:

O temor do Senhor, eis a sabedoria. (Job XXVIII,28)

Porque devemos ser tementes a Adonai?

Rabbi Ben Gabirol nos diz:

—«Tu colocaste a séde da Tua Gloria acima da esfera das inteligencias celestes, para aí estabeleceres a impenetravel morada da Tua Magestade; ali está o mistério e o começo primario dos Teus sêres; o entendimento humano pode penetrar até ali e não mais alem; mas ainda mais alto, a uma distancia infinita, Tu te elevaste colocado no trono da Tua Onipotencia, onde ninguem pode subir para junto de Ti.»

E a nossa liturgia acrescenta:

Antes que a terra e os ceus fossem entendidos, Adonai era Rei; antes que os astros brilhassem na imensidade, Adonai reinava; quando a terra se gastar como um vestido e o ceu se evaporar como o fumo, Adonai reinará ainda para sempre Adonai meleg', Adonai Malag', Adonai imlog' leolam vaéd. Antes que fosse formado o globo terrestre, Adonai era Rei; quando estabeleceu creaturas sobre os continentes, Adonai reinava. Quando um dia reunir todos os filhos dispersos de Israel, Adonai reinará ainda para sempre. Adonai meleg', Adonai malag' Adonai imlog' leolam vaéd.

—O' nosso Deus e Deus dos nossos antepassados reina sobre o Universo inteiro na tua magestade, mostra-te a toda a terra na tua gloria e aparece na magnificencia do teu triunfo de todos os habitantes do globo; que cada ser reconheça que tu és o soberano, que cada creatura compreenda que foste tu que a creaste, e que tudo o que respira diga:

—«Adonai, o Deus de Israel é rei e o seu imperio estende-se sobre todas as coisas.

—Deus, Rei, que estás assentado no trôno de misericórdia, que actuas com bondade, que perdoas as iniquidades do teu povo e as apagas umas após outras; tu que multiplicas a tua graça para os pecadores e que concedes a tua indulgencia aos que transgridem a tua lei; tu que és cheio de amor para toda a carne e para todo o espirito, e que não nos punes conforme a grandeza das nossas faltas; nós nos prostramos perante o Rei dos Reis, o Santo, bendito seja Ele! E' a Ele que nós adoramos. é só a Ele que prestamos homenagem. Foi ele quem fez a vastidão dos ceus e os alicerces da terra. O seu trono glorioso está acima dos ceus e a séde da sua omnipotencia está nas supremas alturas.

Só Ele é nosso Deus e nenhum outro. Ele é nosso Rei e nenhum outro diferente dele, assim como está escrito na sua Lei: —Reconhecer e gravar bem no vosso coração que só Adonai é Deus, no alto dos ceus e em baixo na terra é que outro não existe.

Todos os mortais invocarão o teu nome, e todos os maus regressarão para junto de ti. Todos os habitantes da terra saberão e reconhecerão que todo o joelho deve fletir perante ti e que toda a lingua te deve invocar; e perante ti, Adonai, nosso Deus, eles se curvarão e prostrarão. Darão homenagem á gloria do teu Nome, submeter-se-hão todos ao jugo do teu reino, e em breve te reconhecerão como seu Senhor para sempre. Porque a realza te pertence, e tu reinarás eternamente com gloria, assim como está escrito na tua Lei: Adonai reinará para sempre; e está escrito: Adonai será o Rei de toda a terra, e nesse dia Adonai será Uno e o seu Nome será Um (Yhyeh Adonai Eh'ad Ushmó Eh'ad)

—Imlog' Adonai leolam, eloig' Sion le-dor vador Halleluiah.

(Adonai reinará eternamente. O teu Deus, Sion, reinará de geração em geração. Halleluiah)»

De todos estes ensinamentos devemos tirar a conclusão de que Adonai é um bom pai que nunca abandona os seus filhos, acompanhando-os sempre com a sua vista ou com a assiduidade dos seus ministros. Esse nosso pai está presente em toda a parte; apesar do seu afastamento infinito, está junto, presente proximo, dos que o invocam.

Por esse motivo, como um filho perante seu pai, empregamos para com Adonai nas nossas orações o tom alegre e confiante, colloquios cheios de amor e de familiaridade, e apelações plenas de ternura e affecto com que toda a força do nosso amor filial faz vibrar a nossa alma.

Por amor livre e voluntario nós os servimos, apenas por puro amor, sem sermos constrangidos por nenhuma necessidade e sem nos guiar-mos por vistas interesseiras.

Assim como filhos devemos honrar o nome dos nossos pais terrestres, tudo devemos fazer para santificar o Nome do nosso pai celeste.

Confiando no amor de Adonai, pai de Israel, não devemos ter para com Ele o abandono familiar diminuindo o sentimento tão intenso da grandeza divina e das homenagens que lhe são devidas.

Vangloriando-nos de termos Deus por pai, não devemos dirigir-nos ao Senhor dos Seculos, como um filho mimado faz a seu pai para obter dele a satisfação de todas as suas fantasias.

O amor filial deve ser temperado com homenagens mais distantes por que se ele é nosso Pai também é nosso Rei.

Devemos porisso ser-lhe tementes, isto é, devemos adora-lo e humilhar-nos perante Ele, e tomar alegremente o *jugo do reino dos ceus*, com uma affectuosa submissão, com uma inteira confiança em Deus nosso Pai e nosso Rei.

A perfeita submissão a Deus manifestada pelo cumprimento dos seus mandamentos deve ser acompanhada da alegria e satisfação dos seus deveres cumpridos.

Aquele que observa por amor os seus mandamentos, é maior do que aquele que os observa por temor.

(Continua).

• • •

DONATIVOS

Para a obra da Sinagoga

M. Van Son 500\$00

Visado pela Comissão de
Censura

Comunidade Israe- lita do Porto

Relatorio e Contas do ano economico de 1930-31

Ex.mas Senhoras e Senhores:

Cumpre-nos levar ao vosso conhecimento a maneira como se administraram os bens desta Comunidade, relativamente ao ano economico 1930-31.

Passando a analisar os mapas de receita e despezas, chamamos a atenção de V. Ex.ª para as seguintes observações:

Cotisações e Donativos diversos—Diminuiram estas verbas de receita em comparação com o ano findo. Sendo necessario envidar todos os esforços dos Snrs. Yehidim para que no proximo ano estas verbas sejam aumentadas.

Subsidio do Portuguese Maranos Committee. O Honorary Secretary desta prestimosa instituição comunicou que neste ano terminava este subsidio, concedido á nossa Kehilah por proposta do falecido Snr. Lucien Wolf.

Donativos para a Construção da Sinagoga—Apezar de não terem atingido a somma obtida no ano passado, ainda é digna de registo a quantia alcançada, devido a um importante auxilio de 76.997\$60, produto duma subscrição aberta em Paris pelas Ex.mas Snr.as Madame Fernand Halphen e Madame Lily Jean-Javal, para as quais propomos a honra de Membros Benemeritos desta Comunidade.

Despezas Gerais—Diminuiu duma forma notavel esta verba, por se ter economisado dez meses de aluguer de casa, instalando os serviços desta Comunidade, embora mal, na parte aproveitavel do edificio em construção.

Culto—Despezas com miloth e fabricação de Maçoth e Rabbi.

Instrução—Importancia de publicações de ensino.

Assistencia—Nesta verba nota-se que foi gasta a quasi totalidade das cotisações

Obras da Sinagoga—Concluiu-se a obra grossa da parte dianteira do edificio e parte das trazeiras, conseguindo-se tornar aproveitavel o ultimo andar e parte do subterraneo. Pagaram-se 127.351\$00 e ficamos devendo aos construtores cerca de 54.000\$00.

Instituto Teologico—Este centro de estudo e difusão do judaismo consolidou-se, melhorando metodos de trabalho, não só no ensino local como no extensivo ás provincias. Conseguiu já a atenção benevola de varias notabilidades judaicas, sendo para

registar entre outras a Union of Sephardic Congregations, dos Estados Unidos da America e do Portuguese Maranos Committee de Londres. Devido á sua função especial foi-lhe reconhecida autonomia, sob a direcção tecnica e administrativa do Snr. Barros Basto, reconhecido *leader* do movimento de resgate dos Maranos portugueses. Nestas contas figura só o movimento administrativo do 1.º trimestre (Julho, Agosto e Setembro), e assim, as contas dos restantes meses deste ano não são mencionadas por não competir á gerencia deste Mahamad. mos do Conselho Economico do respectivo Instituto, cuja autonomia começou em Outubro de 1930.

* * *

Seguem-se os mapas descritivos das varias contas:

1930-31

RECEITAS	ESCUDOS
Saldo do ano 1929-30	30.982\$26
Cotisações	2.665\$00
Donativos para Yeshibah (I. T. I.)	9.573\$33
Idem para obras da Sinagoga.	86.950\$15
Idem Diversos	778\$90
Idem do Portuguese Maranos Committee	15.920\$10
Juros	442\$65
Total	147.312\$39

1930-31

DESPEZAS	ESCUDOS
Despezas gerais	2.018\$77
Culto	909\$20
Instrução Israelita	1.334\$35
Assistencia	2.652\$20
Instituto Teologico	4.321\$73
Saldo do I. T. I. p.* conta privativa	4.775\$06
Obras da Sinagoga	127.351\$00
Saldo para 1931/32	3.950\$08
Total	147.312\$39

Porto, 23 de Agosto de 1931.

Pelo Mahamad (Junta Directora)

(a) Barros Basto
Presidente

YESHIBAH ROSH-PINAH

(INSTITUTO TEOLOGICO ISRAELITA)

Contas de Receita e Despesa desde 1 de Outubro de 1930 a 30 de Junho de 1931

RECEITAS	ESCUDOS	DESPEZAS	ESCUDOS
Recebido da Comunidade do Porto, resto dos donativos para este Instituto	4.775\$06	Despezas gerais	12.779\$35
Subsidio do Portuguese Maranos Committee	32.400\$00	Livros e material escolar	2.422\$75
Donativos diversos	2.893\$10	Pessoal docente	4.310\$00
Venda de Publicações	770\$35	Miloth e medicamentos	1.630\$00
Total	40.838\$51	Pessoal administrativo	550\$00
		Escola da Covilhã	2.155\$46
		Visitas e viagens de instrução	3.052\$70
		Obras nas dependencias.	7.627\$80
		Publicações	3.195\$40
		Saldo	3.115\$05
		Total	40.838\$51

Porto, 10 de Julho de 1931 (5691)

O Conselho Economico

Barros Basto, Menasseh Bendob, D. Furriel

VIDA COMUNAL

PORTO

Assembleia Geral—No dia 13 de Elul (25 de Agosto) realisou-se a Assembleia Geral desta Comunidade, onde foram tratados os seguintes assuntos:

— Constituição da mēsa: Presidente, D. Furriel; secretarios: Menasseh Bendob e Nathan Beigel.

Em seguida foi discutido e aprovado por unanimidade o relatorio e contas do ano economico 1930-1931.

Por aclamação foi aprovada a proposta da concessão da honra de *membros bene meritos* ás Ex.mas Snr-as Madame Fernand Halphen e Madame Lily Jean-Javal.

Em seguida o Snr. Barros Basto propoz que o Snr. Marcel Goldschmidt, que varias vezes, anualmente, tem concedido donativos importantes á Comunidade, seja classificado *membro protector*. Aprovado por unanimidade.

Então o Snr. Barros Basto comunica que os senhores do Mahamad tem considerado como *membros contribuintes* apenas os israelitas inscriptos nesta Comunidade que pagam, pelo menos, cinco escudos mensais. Aprovado por unanimidade esse procedimento.

Em seguida procedeu-se á eleição do Mahamad (Junta Directora) e da Mesa de Assembleia Geral, tendo sido eleitos os seguintes senhores:

MAHAMAD

Presidente—Barros Basto
Vice-Presidente—Delfim Furriel
1.º secretario—Isaac Ianowski
2.º secretario—Fernando Furriel
Gabay—Nathan Beigel
Vogais—Menasseh Bendob
e Manuel Brandão

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente Miguel Vaz
Vice-Presidente—Azriel Bronstein
Secretarios—Armando Halpern
e José Vilas Boas

Em seguida foi dada pōsse aos membros eleitos. E foi encerrada a sessão.

Mitah—No dia 16 de Junho (1 de Tamuz) foi recebido na Aliança de Abraham o cripto-judeu Francisco de Sousa Chicha, filho de Manuel de Sousa Chicha, natural da Covilhã, onde nasceu a 21 de Julho de 1909; foi lhe dado o nome de Gabriel. Foi mohel o Rev.º Jacob Shebabo.

Visitantes—Visitaram a nossa comunidade os Snrs. José de Esaguy, de Lisboa; Jacob Tangi, de Lisboa; M. Van Son, de Hilversum (Holanda)

• • •

Israel Vingado

CAPITULO II

(Continuação do n.º 40)

«Nações, escutai a palavra do Senhor, anuncia-la ás selvas mais retiradas e dizei-lhes, aquele que tem dispersado Israel o remirá, ele o guardará como um pastor guarda o seu rebanho; vêde a aliança que eu farei com a casa de Israel depois que este tempo chegar, diz o Senhor, imprimirei a minha lei nas suas entranhas e escreve-la-ei no seu coração, serei o seu Deus e elles serão o meu povo; nenhum deles terá mais necessidade de dizer ao seu proximo ou ao seu irmão conheci o Senhor, porque todos me conhecerão do mais pequeno até ao maior, diz o Senhor, porque lhes perdoarei as suas iniquidades e não me lembrarei mais dos seus pecados» Não se encontrará nas divinas escrituras em que os filhos de Israel fundem incontestavelmente a esperança desta feliz redenção? O amôr de Deus que está aí tão vivamente expresso não os consola de todos os males que eles tem sofrido e que poderão sofrer, até que este tempo afortunado chegue. Nada escapa à revelação do Profeta, o conhecimento do verdadeiro Deus, a observação da sua Lei, a expiação dos nossos crimes, a remissão e o esquecimento dos nossos pecados, o nosso regresso á graça do Senhor, a abundancia de bens, a liberdade depois após uma tão longa e tão rude escravidão, uma dominação em todas as nações que não deve jamais acabar, e para resumir numa só palavra tudo o que pode ser cumprido nas suas duas redenções como tambem o canta o Profeta Rei. «Louvai o Senhor porque ele é bom, porque a sua misericordia se estende a todos os séculos.» Ainda que tantas testemunhas tão autenticas provem evidentemente esta verdade, o assunto é demasiado importante para não o esclarecer de maneira que jamais seja permitido ao

mais obstinado coração duvidar dêle: refiramo-nos ao que diz a este respeito o mesmo Profeta. Eu reunierei os habitantes de todas as terras onde os dispersei na efusão do meu furor, da minha colera e da minha indignação. Eu os reconduzirei neste lugar e aí os farei ficar com toda a segurança. Serão o meu povo e eu serei o seu Deus; dar-lhes-ei a todos um mesmo coração e fa-los-ei caminhar na mesma estrada, afim de que eles me respeitem todos os dias da sua vida e que sejam felizes êles próprios e seus filhos. Farei com êles uma aliança, não cessarei de os encher dos meus beneficios e imprimirei o meu temor no seu coração. Farei com êles uma aliança afim de que não se afastem de mim. Encontrarei a minha alegria nêles quando eu lhes fizer bem. Estabelece-los-ei nesta terra na verdade com a efusão do meu coração e da minha alma».

O Profeta diz em primeiro lugar que ele reunirá Israel de entre todas as nações da terra e que êle os fará entrar de novo na terra santa. Em segundo lugar que êle aí os justificará contra todas as nações, que êle os impedirá de serem insultados e os fará gosar pacificamente. Em terceiro lugar que então êle os encherá do seu amor afim de que o amem e respeitem perpetuamente, sem que possam no futuro êles ou seus filhos profanar as santas leis ou fazer qualquer acto que possa desagradar ao seu Deus. Em quarto lugar para tomar esta promessa mais verdadeira e mais solene Deus disse que fará um acordo e um contracto com os filhos de Israel pelo qual se obrigará de nunca os privar da sua graça, de os encher para sempre do seu amor e das suas bênçãos e de os conservar perpetuamente. O que não poderia succeder se os homens profanassem pelos seus pecados as clausulas deste sagrado contracto; o Senhor sempre infinitamente bom lhes dará as disposições necessarias, para gosarem desta divina felicidade.

Ele derramará no seu coração dêles o seu amor e o seu temor e desde, que estejam cheios desse amor e desse temor nada os poderá enfraquecer. A justiça e a verdade conduzirão tôdas as suas acções; e considerando que é só para êles que uma felicidade tão incomparavel é prometida, tôdas as acções da sua vida serão também tão puras como que Deus lhe pedisse pela boca deste Profeta. Não é mais entre as outras nações que devem ser cheios de tantas felicidades, mas na terra santa onde serão remidos dos quatro cantos do mundo; é aí que o Senhor diz que os colocará para exprimir por esta maneira que não terá nada a temer. Eis a maneira como esta redenção deve ser feita o Profeta marca a menores circunstâncias, afim-de que os filhos de Israel não possam enganar-se e que não possam deixar-se seduzir por outras redensões fantasticas, inventadas para o distanciar do culto do seu Deus. Tantas provas tão evidentes, tantas passagens tão autênticas e tão claras não deveriam bastar sem que fôsse necessário cita-los de novo? Vejamos contudo o que diz o Profeta Ezequiel. Eis o que diz o Senhor nosso Deus.

Eu vou tomar dos filhos de Israel ao meio das nações para onde tenham ido, remi-los-ei de tôdas as partes traze-los-ei de novo ao seu país e não farei senão um unico povo nas terras e nas montanhas de Israel. Ele não terá aí mais do que um Rei que os comandará tôdos e no futuro não serão mais divididos em dois povos e em dois reinos, não se mancharão jamais para com idolos pelas suas abominações e pelas suas aniquilidades. Retirá-los-ei de tôdos os lugares onde tenham pecado e eu os purificarei. Eles se-

rão o meu povo e eu serei o seu Deus, meu servidor David reinará entre eles, não terão mais que um Pastor, caminharão na vereda das minhas prescrições guardarão os meus mandamentos e os praticarão. Habitarão na terra que eu dei ao meu servo Jacob, que seus pais habitarão; aí, os seus filhos e os filhos dos seus filhos para sempre: farei com eles uma aliança de Paz que será eterna estabelece-los-ei num firme alicerce: eu multiplica-los-ei e restabecerei para sempre o meu santuário entre eles. O meu Tabernaculo estará entre eles, eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo e as nações saberão que sou eu o Senhor, e o Santificador de Israel quando o meu santuário se conservar para sempre no meio deles».

Eis até ao fim o que Ezequiel anuncia. Ele bastará de ter trazido novamente uma parte, mas que são tão cheios de consolação penhores tão infalíveis da nossa santa fé, e actos tão autenticos para nos empenhar a persistir na pureza da nossa Religião e para nos fazer conhecer que todos os outros raciocinios são igualmente armadilhas que se nos entende para nos desviar do caminho direito e para nos impedir de chegar ao fim glorioso e à felicidade indizível que nos promete Ezequiel. O Profeta Osea acaba o capitulo 14.º da sua revelação por estas palavras tão doces e tão agradaveis para tôdos os filhos de Israel.

«Eu ama-los-ei por uma pura bondade porque eu terei desviado a minha face de cima deles. Eu farei com respeito a Israel como um rócio, ele desabrochará como os lirios, e a sua origem germinará com força como as plantas do Libano. Os seus ramos estender-se-hão: a sua gloria será semelhante à oliveira, e ela espalhará um perfume como o incenso. Eles voltarão de novo e repousarão na sombra do Senhor. Eles viverão do mais puro trigo; o seu nome espalhará um bom perfume como os vinhos do Libano».

Se o estilo dêste Profeta é um pouco campestre ele não é nem menos natural nem menos significativo.

(Continúa)

• • •

Calendario para 5692

1 de Tishri (30 dias)	—12—	Setembro—	1931
1 de Hesvan (30 dias)	—12—	Outubro —	1931
1 de Kislev (30 dias)	—11—	Novembro—	1931
1 de Tebeth (29 dias)	11—	Dezembro—	1931
1 de Xebath (30 dias)	— 9—	Janeiro —	1922
1 de Adar (30 dias)	8—	Fevereiro—	1932
1 de Veadar (29 dias)	— 9 —	M a r ç o —	1932
1 de Nissan (30 dias)	— 7—	A b r i l —	1932
1 de Iyar (29 dias)	— 7—	M a i o —	1932
1 de Sivan (30 dias)	— 5—	J u n h o —	1932
1 de Tamuz (29 dias)	— 5—	J u l h o —	1932
1 de Ab (30 dias)	— 3—	Agosto —	1932
1 de Elul (29 dias)	— 2—	Setembro—	1932

Elementos para a Historia dos Judeus Portugueses de Hamburgo

por ALFONSO CASSUTO

(Continuação)

Como seu pae tambem se tornou merecedor do reconhecimento da comunidade e faleceu em 1705 em Amsterdam.

Cerca de 1640 Duarte Nunes da Costa, aliás Jacob Curiel, exercia as funções de representante do rei de Portugal em Hamburgo. Era sobrinho do arcebispo do México: Dom Fray Francisco de Vitória, nasceu em Lisboa em 1587 e transportou-se para Itália, onde se estabeleceu em Florença e mais tarde em Piza.

Cerca de 1618 emigrou com sua familia para Amsterdam e alguns anos mais tarde para Hamburgo. O célebre historiador e poeta judeu-espanhol, o capitão Miguel ou Daniel Levy de Barrios, que viveu em Amsterdam cerca de 1665-1701, em um dos seus numerosos trabalhos «Coro de las Musas», menciona os serviços de confiança prestados por Duarte Nunes ao irmão do rei D. João IV de Portugal, D. Duarte de Bragança, Duarte Nunes prestou tambem grandes serviços à sua comunidade como Parnás e morreu em 1664. Como ministro residente sucedeu-lhe seu filho Manoel ou Selomo, que faleceu em Hamburgo em 1679. O outro filho de Duarte; Geronimo ou Moses foi agente do rei de Portugal em Amsterdam e os seus descendentes desempenharam o mesmo cargo até ao meado do século XVIII. Tambem o rei da Polónia teve como seus representantes em Hamburgo alguns hebreos: Daniel Abenzur ou Dias Milão; David Abenzur e Jacob Abenzur cujos antepassados eram originários de Portugal. A estes homens e ainda a outros de maior ou menor importancia, tanto no campo religioso como profano, se deve agradecer o facto de ainda até aos nossos dias constituir em Hamburgo uma alta distincção e classificação de «juden-portugueses».

Este periodo de grande preponderancia dos judeus portugueses em Hamburgo tinha contudo de ser de curta duração. Quando em 1697 o Senado de Hamburgo se encontrou em apuros de dinheiro e exigiu da «Bürgerschaft», que era o parlamento do Estado de Hamburgo, como ainda hoje é, um tributo extraordinário de $\frac{1}{4}$ 0/0, este parlamento declarou-se pronto a ceder à exigência do Senado com a condição que os judeus portugueses deveriam restringir a realização das suas cerimónias religiosas e os judeus alemães deveriam ser expulsos de Hamburgo e isto porque não eram reconhecidos pelo Senado senão como «criados dos judeus portugueses». Os portugueses deveriam pagar por uma só vez uma contribuição de 20.000 marcos e mais 6.000 marcos anualmente; deveriam abandonar a sua esnoga e exercer o culto unicamente em domicilios particulares e não deveriam fazer uso de quaisquer objectos de culto de grande valor. Os portugueses protestaram em vão. O parlamento exigiu o afastamento dos judeus alemães e a restricção dos direitos dos portugueses com a ameaça de que não pagaria ao Senado os respectivos ordenados durante um ano. O parlamento era contra os judeus, estimulado occultamente pelo partido da Igreja, e o Senado, que era o governo do Estado, e

que detinha o poder executivo era favoravel aos judeus. Quando no mesmo ano entraram em vigor estas disposições, muitos dos mais ricos e importantes membros da comunidade preferiram abandonar Hamburgo. Alem desta circumstancia, a comunidade viu-se enfraquecida por desavenças intimas e uma grande parte dos seus membros preferiu exercer o culto na casa particular do ministro residente da Polónia. Jacob Abenzur, e 13 familias, cançadas das desavenças, emigraram para Altona, onde fundaram uma comunidade portuguesa. Os Parnassim da comunidade de Hamburgo pediram auxilio ao Senado, que publicou um decreto proibindo a divisão da comunidade. E assim decaiu, no começo do século XVIII, a comunidade dos judeus portugueses de Hamburgo até atingir uma situação de nenhuma importancia, situação que assim se conservou por vários anos e que nunca veio a recuperar o seu antigo esplendor. O seu desenvolvimento era impedido pela pobreza da maioria dos seus membros. Quando Frederico o Grande da Prussia empreendeu guerra contra a Austria, uma grande parte das mercadorias de toda a Alemanha do Sul, que habitualmente vinham embarcar em Stettin, passou a procurar o porto de embarque em Hamburgo, isto cerca de 1745-65, e desta circumstancia aproveitaram muitos dos membros da comunidade portuguesa realizando grandes lucros, que aproveitaram igualmente a toda a comunidade.

Como por esse tempo a vida espiritual dos judeus portugueses tivesse tambem descido a um nivel muito inferior àquele que atingira um século antes e não se encontrando portanto, entre os seus membros, quem pudesse exercer as funções de Haham, o Mahamad nomeou para Haham o sábio Jacob de Bassan da cidade de Amsterdam, que exerceu este cargo em Hamburgo durante 25 anos. O seu sucessor e último Haham português de Hamburgo foi Selomo Mordchai ish Yemini, que habitou esta cidade durante muitos anos e que provavelmente teria sido director da Jeshiba portuguesa. Abandonou Hamburgo em 1790, para onde nunca mais regressou, ignorando-se onde faleceu.

Quando em 1795 os franceses ocuparam a Holanda, a maior parte do seu comércio veio a exercer-se em Hamburgo e muitos dos judeus portugueses de Amsterdam escolheram Hamburgo como ponto de residência. Estes novos habitantes, contudo, não se demoraram muito e quando Luis Napoleão teve de abandonar o trono da Holanda regressaram eles a Amsterdam.

A incorporação de Hamburgo nos dominios franceses foi de resultados desastrosos para a comunidade. Os franceses perseguiam os habitantes e lançavam altas contribuições, que muito vieram prejudicar a cidade do seu comércio.

Quando o exército russo veio em socorro de Hamburgo, o general francês Marchal Davoust ordenou que todos os habitantes deveriam fornecer mantimentos para mês e meio e quem o não podesse fazer, por pobreza, deveria abandonar a cidade. A comunidade tinha muitos membros pobres que por esse motivo tiveram de a abandonar, dirigindo-se para Altona onde foram recebidos pelos seus parentes e correligionários, que constituíam a comunidade portuguesa desta última cidade.

(Continua).